

RESENHA

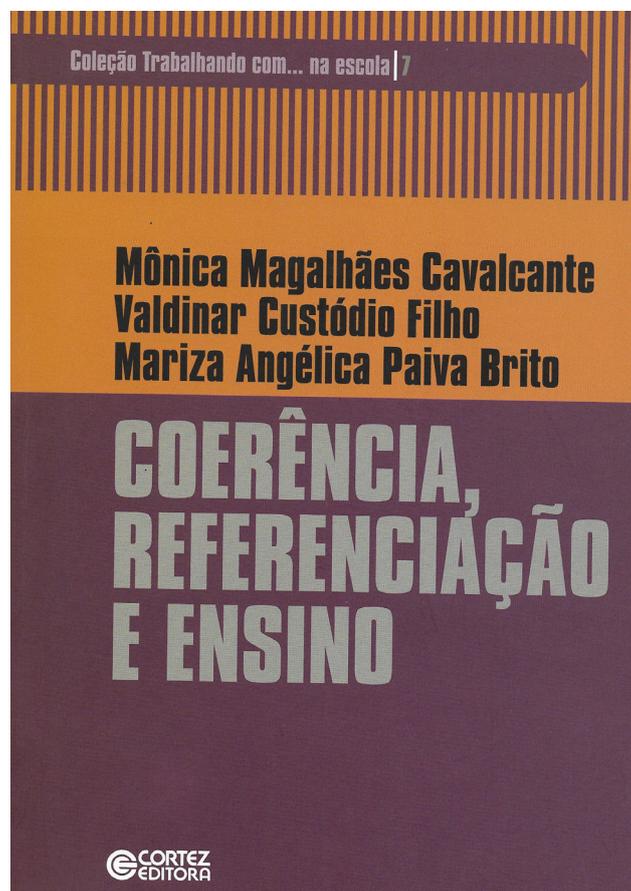
CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar e BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014, 171p.

*Paulino Paulo Fumo**

Universidade Paris 8, Paris, França

*Maria Helena Araújo Carreira***

Universidade Paris 8, França



* Professor da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique, África e doutorando na Universidade Paris 8, França preparando uma tese intitulada "Referenciação e progressão tópica nos textos escritos por alunos do ensino secundário moçambicano: estudo de caso" sob a orientação da Professora Catedrática Maria Helena Araújo Carreira; fumo.paulino62@gmail.com

** Professora doutora da Universidade Paris 8, França; maria.helenacarreira@free.fr

A obra intitulada *Coerência, Referenciação e Ensino* da autoria coletiva de Mônica Magalhães Cavalcante, Valdinar Custódio Filho e Mariza Angélica Paiva Brito constitui uma importante contribuição não só no âmbito das abordagens teóricas sobre a referenciação, enquanto construção evolutiva dos referentes e suas funções discursivas, mas também no contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com particular incidência no ensino da leitura e da produção escrita. Esta dupla contribuição confere desde logo um elevado mérito ao livro.

Os autores abordam a referenciação na perspectiva sociocognitiva e discursiva proposta inicialmente pelos linguistas franceses e suíços Apothéloz, Kleiber, Charolles, Berrendonner, Reichler-Beguelin, Chanet, Mondada e Dubois que participavam do Projecto Cogniciência, nos anos 80, com os quais a referência discursiva começa a ganhar o sentido do que é hoje a referenciação, o que implica uma mudança da concepção dos referentes como entidades estáticas e pré-existentes ao texto para uma concepção dinâmica, em que os referentes são evolutivos, ou seja, podem ser transformados, modificados ou recategorizados ao longo do discurso, desempenhando funções diversas, segundo o objectivo comunicativo do locutor/escritor. Este livro procura descortinar algumas dessas funções de expressões referenciais, avalia as suas potencialidades na construção discursiva e mostra a importância do seu tratamento nas aulas de língua portuguesa, com o objectivo de instigar os professores a trabalharem este fenómeno da linguagem nas aulas, com vista ao desenvolvimento da competência comunicativa e textual dos alunos.

O livro que Cavalcante, Custódio Filho e Brito nos apresentam compreende três capítulos, antecidos por uma introdução, em que se explicita o âmbito e o objetivo da obra e seguidos por breves considerações finais, onde se destaca a necessidade de os alunos compreenderem a natureza funcional dos fenómenos da linguagem, com aplicação prática nas actividades de produção e compreensão textual. Apresenta ainda um glossário, em que são destacados alguns conceitos importantes para o estudo da referenciação e, por fim, algumas sugestões de leitura complementar sobre a referenciação.

O primeiro capítulo que versa sobre “Características fundamentais do fenómeno da referenciação” tem por objetivo caracterizar o mecanismo de referenciação, relacionando-o com duas dimensões essenciais, texto e coerência. Assim, os autores discutem a noção de referenciação, buscando a sua contextualização no âmbito dos mecanismos linguísticos de coesão estabelecidos inicialmente por Halliday e Hasan e retomados no Brasil por Koch. Neste livro, a referenciação é vista como um mecanismo altamente dinâmico como são o texto e a coerência, no quadro dos processos sociocognitivos, e contribui inclusive para o alargamento da coesão, já que as expressões referenciais que participam na “costura” do texto

não somente representam a possibilidade de recuperação de um referente no contexto, mas também implicam a construção de uma representação ligada à orientação argumentativa e expressiva do locutor. Os autores sugerem, socorrendo-se de exemplos práticos, que estas funções devem ser trabalhadas nas aulas de língua portuguesa, a partir da análise de gêneros textuais diversos, com vista a melhorar os níveis de compreensão e produção escrita dos alunos.

No segundo capítulo, intitulado “Os processos referenciais”, os autores abordam os processos referenciais com o objetivo primordial de demonstrar como estes atendem às diferentes funções, com o fim último de colaborar na construção da coerência, coesão textual e discursiva. Com efeito, os autores apresentam três categorias maiores de processos referenciais: a introdução referencial, a anáfora (indirecta e encapsuladora) e a deixis (pessoal, social, espacial, temporal, textual e de memória), discutindo para cada uma delas a conceituação e a relação com as diversas funções discursivas, todas de carácter argumentativo. A abordagem pormenorizada dos diferentes itens destas categorias articula-se com a exploração do seu valor formativo no processo de ensino-aprendizagem, que ganha maior relevo com a apresentação de sugestões de actividades de abordagem destes mecanismos discursivos no ensino da língua portuguesa.

O terceiro capítulo que se intitula “Funções argumentativas de processos referenciais” destina-se a descortinar as funções dos processos referenciais. Os processos referenciais cumprem, entre outras, as seguintes funções: *argumentação*, onde se procura mostrar a argumentatividade dos processos referenciais, trazendo exemplos de argumentação em gêneros diversificados; *marcação de efeito polifónico*, em que são exploradas as diversas manifestações da polifonia quer sejam nítidas ou implícitas, analisando-se as suas funções discursivas específicas, *articulação de (sub) tópicos*, neste caso, avalia-se sobretudo como os processos referenciais participam no estabelecimento de relações hierárquicas e lineares entre tópicos e subtópicos; *desambiguação de referentes*, procura-se mostrar de que forma se usam as expressões referenciais para desfazer ambiguidades e resolver problemas de coerência local; *manutenção de uma informação em suspenso*, onde se testa a forma como se procede à antecipação de informação, mantendo dados em suspenso para causar efeitos diversos, *criação de efeitos de humor*, para ilustrar que certos usos de expressões referenciais podem desencadear efeitos de humor através da quebra de expectativas e *marcação da interdiscursividade*, para mostrar que as expressões referenciais podem exprimir heterogeneidade enunciativa, embate de vozes, diferentes discursos postos em diálogo. Além das análises de textos orientadas para o ensino, dos conselhos que acompanham toda a abordagem, o capítulo encerra com sugestões de actividades para a exploração das diferentes funções discursivas das expressões referenciais

em textos autênticos, as quais podem ser flexibilizadas e alargadas a outros textos seleccionados pelo professor.

O livro destina-se de forma particular aos professores de língua portuguesa, embora possa igualmente servir aos interesses de alunos do ensino secundário e de outros níveis e pode ser facilmente manuseado pelos professores e alunos de forma livre e autónoma dado o seu carácter auto-instrucional. Através deste livro, os autores procuram ajudar o professor de língua portuguesa a melhorar a sua prestação, ajustando-a às exigências que o processo de ensino-aprendizagem hoje impõe, num contexto em que o conhecimento não é mais um produto acabado, que o professor transmite ao aluno, mas sim um produto em permanente construção na interacção professor-aluno. Da mesma forma que o texto deixa de ser visto como uma entidade estática, com sentido pré-elaborado e passa a ser encarado como dinâmico e, por isso, o seu sentido se constrói na interacção locutor-alocutário, escritor-leitor. Esta característica constitui o outro grande mérito deste livro.

Sublinhe-se ainda o importante contributo deste livro de Cavalcante, Custódio Filho e Brito ao nível da articulação entre a teoria e a prática, que se substancia na capacidade e na preocupação dos autores em trazer e analisar exemplos textuais diversos para ilustrar cada um dos conceitos introduzidos ao longo do livro e na apresentação de sugestões de actividades de muito valor para o ensino de língua portuguesa. Além disso, a abordagem teórica dos autores não revela intenção de ser tecnicista, mas o seu conteúdo apresenta uma riqueza informativa que responde aos objectivos definidos para este trabalho e não coloca o risco de não ser compreendido pelos seus potenciais leitores, nomeadamente professores e alunos.

O equilíbrio na distribuição e no entrosamento das informações ao longo da obra é também um aspecto a destacar, quer entre os capítulos, quer dentro destes, inclusive nas sugestões de actividades, onde em cada capítulo se apresentam três actividades, constituída cada uma delas por objectivo, descrição e comentário.

Recebido: 01/10/2015.

Aprovado: 20/10/2015.